



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 09 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

JUNHO/2014



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 9 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

JUNHO/2014

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myrian Alves Ferreira

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Gláucia Adrienne Correa Soares

Apoio Administrativo

Deny Santos Faria

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Leandro Leite

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 09 de 22					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data: 06/07/2014
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosflorestal@uol.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá



ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração

do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO	7
2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO	8
2.1.2 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)	8
2.1.3 SEMAMA DO MEIO AMBIENTE	9
2.1.3.1 PLANTIO DE MUDAS NATIVAS NO BAIRRO NOVO HORIZONTE - TAQUARAÇU DE MINAS	9
2.1.3.2 PALESTRA NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ PEREIRA CANÇADO E DISTRITO DE ROÇAS NOVAS, CAETÉ – MG	13
2.1.4 PARTICIPAÇÃO NA 78^A REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBHVELHAS	14
2.1.5 REUNIÃO COM REPRESENTANTE DA APA NACIONAL MORRO DA PEDREIRA	15
2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO	15
2.2.1 Elaboração do Material de Divulgação	15
2.2.2 Distribuição de Material de Divulgação	16
2.3 GESTÃO DE CONFLITOS	16
3 RESULTADOS	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais	2
Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	3
Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.	4
Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....	5

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Demonstração do plantio pelo funcionário da empresa GOS Florestal	10
Foto 2: Plantio de mudas realizado pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte, acompanhados por funcionário da GOS Florestal	10
Foto 3: Plantio de mudas realizado pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte, acompanhados por funcionário da GOS Florestal	11
Foto 4: Plantio de mudas realizados pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte	11
Foto 5: Plantio de mudas realizado pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte	12
Foto 6: Irrigação das mudas plantadas realizada pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte	12
Foto 7: Reunião com as crianças e adolescente no Centro Socioambiental Novo Horizonte.	13
Foto 8: Apresentação pela GOS Florestal do <i>status</i> do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu, na 78 ^a Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas	14

1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de “Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu”, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.

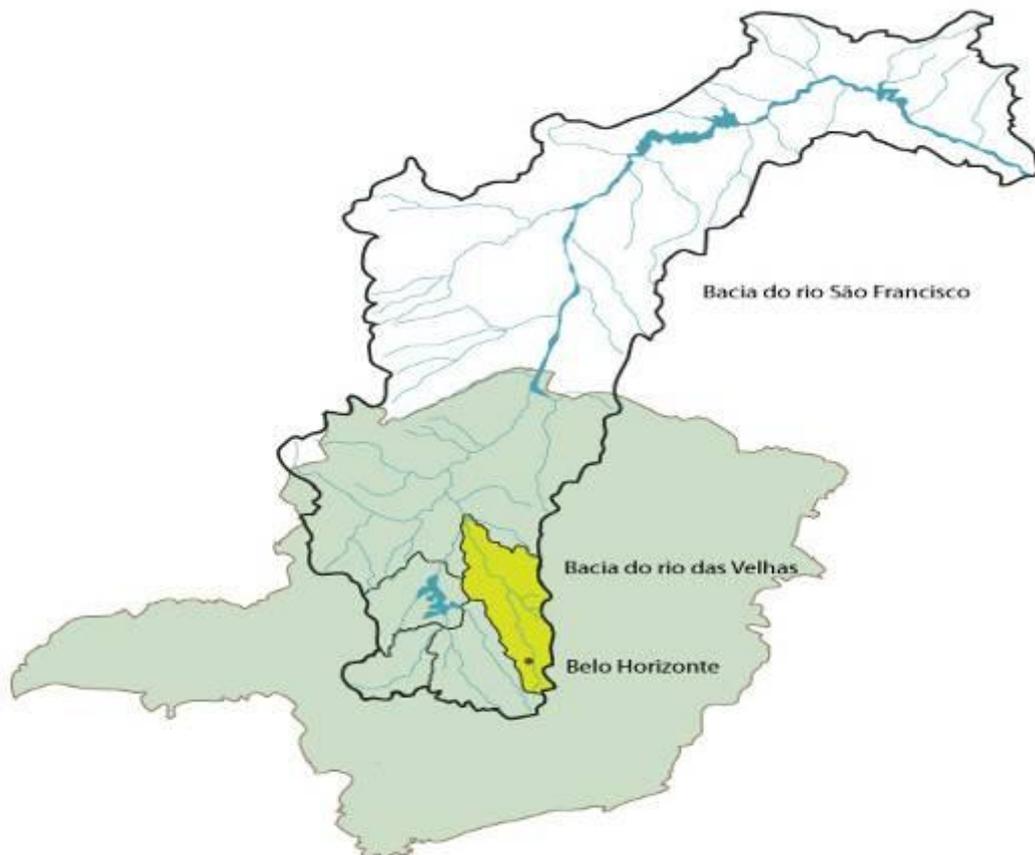


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

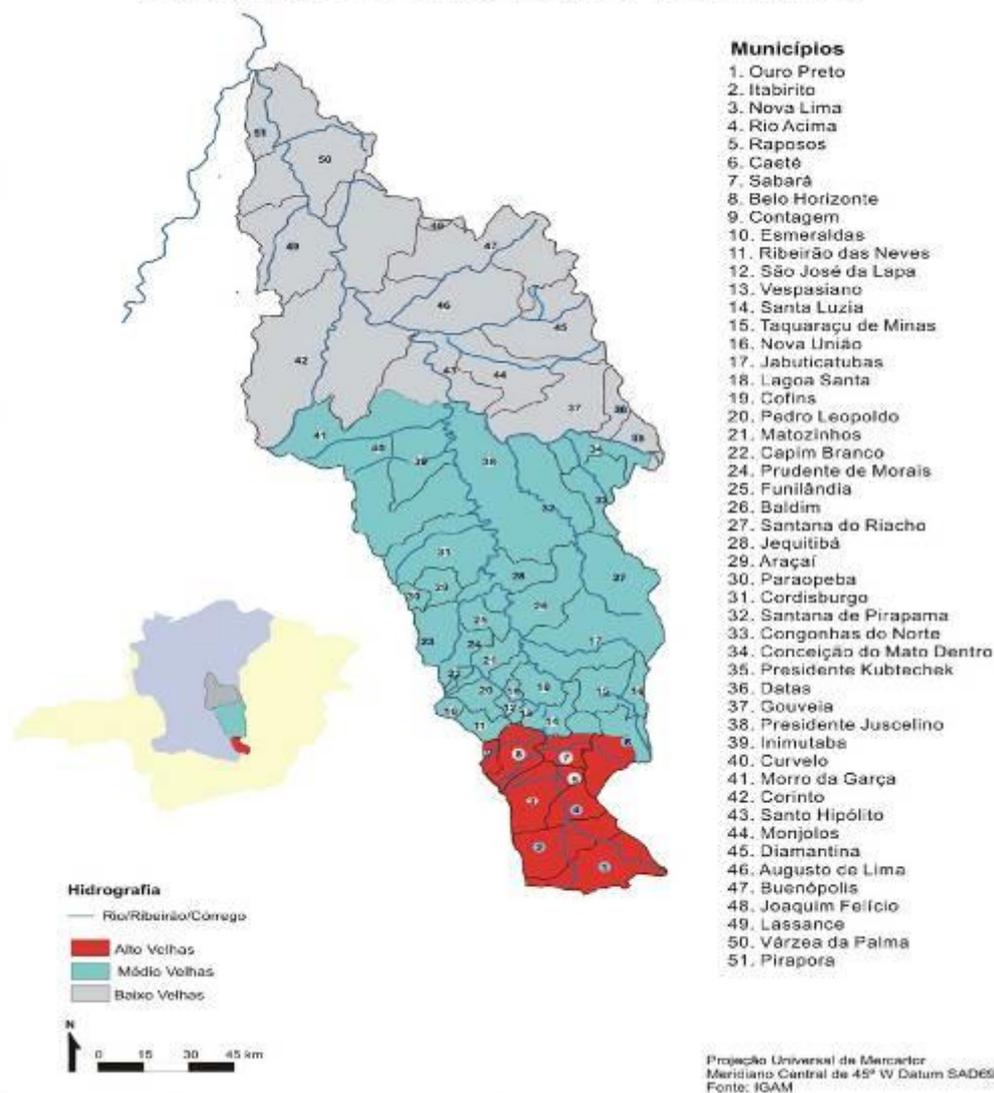


Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

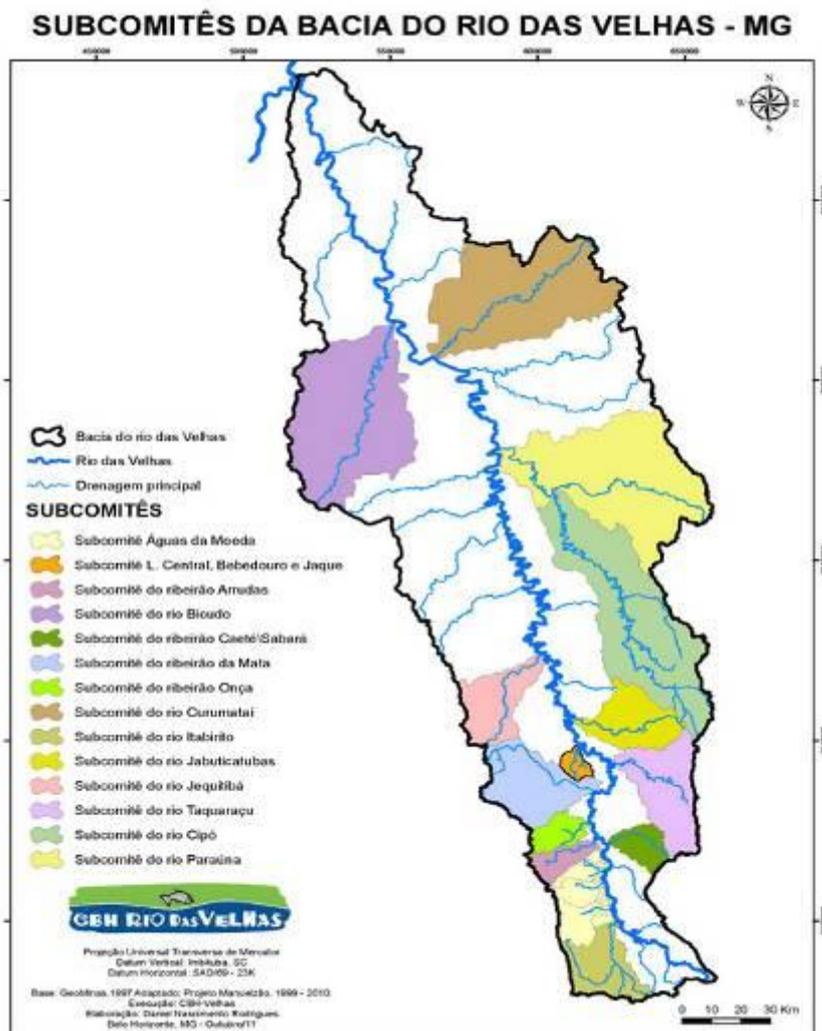


Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e sustentabilidade do projeto só são possíveis com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

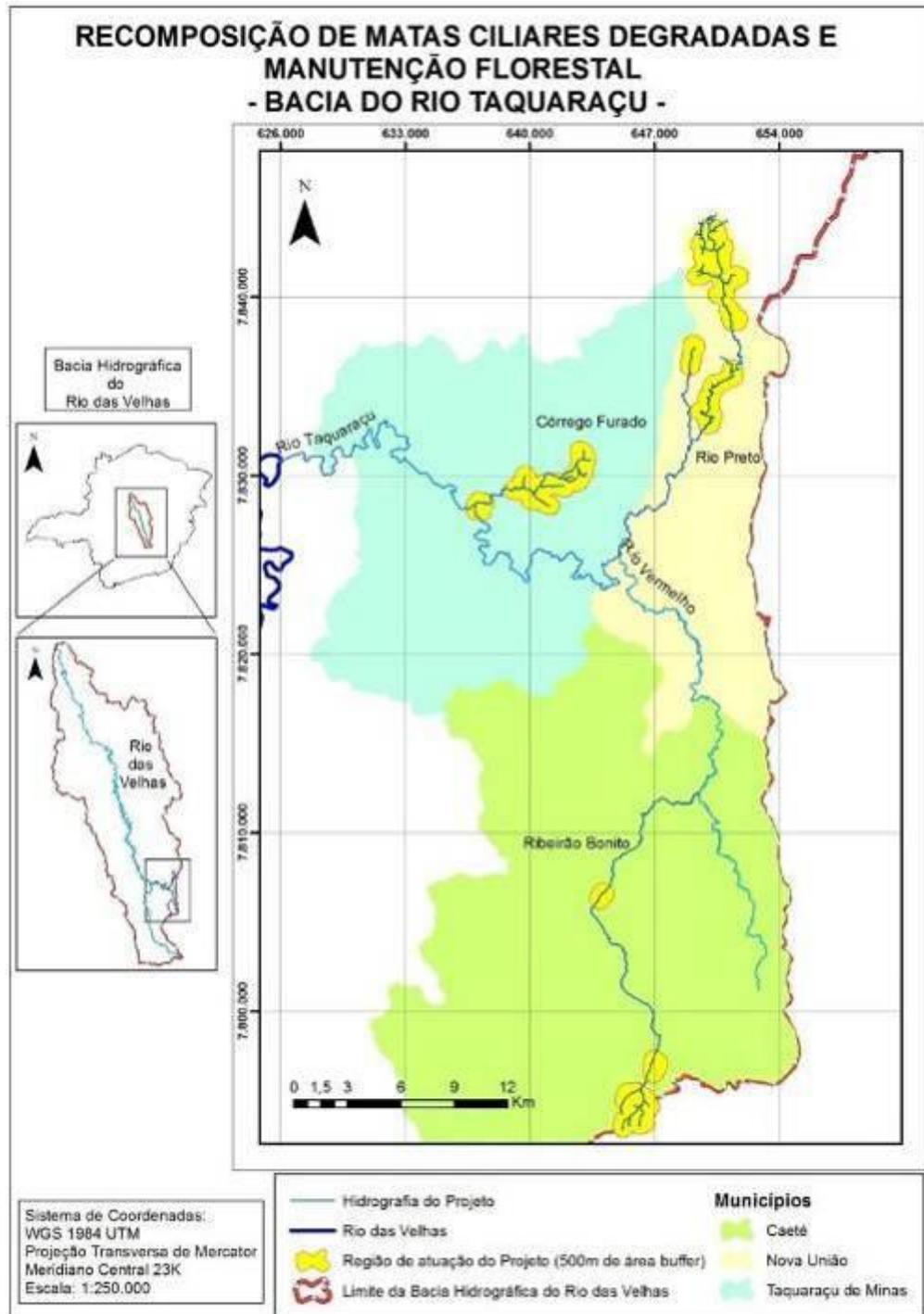


Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

Na etapa inicial do trabalho, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a

serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executadas no período de 01/06/2014 a 30/06/2014, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté - MG.

O presente relatório trata da continuidade das ações de mobilização social, relatando, inicialmente, que o cadastramento simplificado dos proprietários rurais e locação das áreas de cerca e plantio (topografia) já foram encerrados no mês de maio. A seguir relata as atividades desenvolvidas na Semana do Meio Ambiente com jovens e adolescentes do bairro Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas e na Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, Caeté e a participação na 78^o Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Dando continuidade, trata sobre os materiais de divulgação do projeto. Por fim, a gestão de conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

No momento atual, o projeto ainda continua com ações da etapa inicial de mobilização em alguns locais que ainda não foram contemplados, mas já se prepara uma outra etapa do processo de mobilização, com acompanhamento das atividades que já foram iniciadas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação e permeando as outras ações previstas no projeto.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o trabalho de mobilização social vem sendo dada a continuidade da apresentação do projeto para atingir o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agência Executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesses contatos está sendo informado sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, que está em desenvolvimento nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, com o objetivo de atingir/envolver as entidades e o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, além da possibilidade de se formar e/ou fortalecer parcerias.

De forma subsequente à mobilização, as atividades de sensibilização estão sendo desenvolvidas principalmente com o público alvo direto da educação ambiental, que são os educadores do Ensino Fundamental I, produtores beneficiários do projeto e os trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do projeto. Os demais atores vêm sendo envolvidos de acordo com o apresentado no Programa de Sensibilização e Mobilização Social e atendendo algumas demandas de escolas e da sociedade.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO

No mês de abril do presente, deu-se por encerrado o preenchimento das fichas cadastrais. Somente serão realizados novos cadastramentos caso entre algum novo proprietário no projeto, o que será discutido conjuntamente entre SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas e AGB Peixe Vivo.

2.1.2 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

Esse tem sido outro momento de suma importância no processo de sensibilização e mobilização social. Como já comentado anteriormente, é solicitado que todos os proprietários acompanhem os técnicos da empresa, durante a demarcação das áreas. Dessa forma, consegue-se fazer algumas adequações necessárias sem correr o risco de gerar mal entendido e conflitos que possam vir a dificultar a execução dos trabalhos.

Durante a marcação das áreas, plantios, replantio e cercamento dessas áreas o processo educativo está presente. Nesses momentos, é tratada a importância do produtor estar fazendo parte dessa recuperação e o seu papel em todo processo.

Esse trabalho foi encerrado no mês maio de 2014.

2.1.4 SEMAMA DO MEIO AMBIENTE

As atividades de educação ambiental desse projeto vêm sendo feitas de forma processual. No entanto as datas comemorativas de temas correlatos ao projeto são oportunidades para reforçar as ações que vêm sendo realizadas na bacia.

Durante essa semana, as atividades ficaram mais restritas. Isso porque as escolas já estavam no término do período letivo, antecipado pelo advento da Copa do Mundo. Em alguns casos, as escolas até apontaram possíveis atividades, mas que foram suspensas em decorrência das dificuldades encontradas para finalizar o semestre letivo.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas foram as que se seguem abaixo.

2.1.3.1 PLANTIO DE MUDAS NATIVAS NO BAIRRO NOVO HORIZONTE - TAQUARAÇU DE MINAS

Dentre as áreas previstas para o plantio de espécies nativas em matas ciliares estava uma área próxima ao Bairro Novo Horizonte, no município de Taquaraçu de Minas, na propriedade de Ricardo Soares M. Santos, Fazenda das Aroeiras.

Essa área foi sugerida, pela coordenação do SCBH Taquaraçu, para envolver as crianças e adolescentes do Bairro. Além da proximidade do bairro, há muitas crianças e adolescentes residentes no local e fica próximo ao Centro Socioambiental Novo Horizonte.

A atividade envolveu em torno de 30(trinta) crianças e adolescentes, 7(sete) funcionários da empresa GOS Florestal, contando com apoio da Karina e Sra. Carmelita do Centro Socioambiental, essa última suplente do SCBH Rio Taquaraçu.

Inicialmente, foi feita uma abordagem sobre o projeto e, em seguida, foram feitas as orientações e demonstrações sobre o plantio de mudas que eles fariam no local. Na sequência, as crianças e adolescentes passaram a fazer o plantio, acompanhados pelos funcionários da GOS Florestal e, finalizando, foram reunidos no Centro para um lanche de confraternização.

A seguir têm-se alguns registros da atividade (Fotos 1 a 7).



Foto 1: Demonstração do plantio pelo funcionário da empresa GOS Florestal

Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 2: Plantio de mudas realizado pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte, acompanhados por funcionário da GOS Florestal

Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 3: Plantio de mudas realizado pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte, acompanhados por funcionário da GOS Florestal

Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 4: Plantio de mudas realizados pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte

Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 5: Plantio de mudas realizado pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte

Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 6: Irrigação das mudas plantadas realizada pelas crianças e adolescentes do Bairro Novo Horizonte

Fonte: Arquivo GOS Florestal



**Foto 7: Reunião com as crianças e adolescente no Centro Socioambiental
Novo Horizonte.**

Fonte: GOS Florestal

2.1.3.2 PALESTRA NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ PEREIRA CANÇADO E DISTRITO DE ROÇAS NOVAS, CAETÉ - MG

No dia Internacional do Meio Ambiente (05 de junho) foram feitas duas palestras para turmas de alunos de 7º e 9º ano do Ensino Fundamental II, para um total de 50 (cinquenta) alunos.

A palestra teve como abordagem o projeto de recuperação ambiental na Bacia, as atividades que vêm sendo executadas e que ainda estão previstas, estimulando os alunos a acompanharem o andamento do projeto. O que poderia ser previsto para próximas atividades do segundo semestre, com o retorno s aulas.

Na escola, a palestra restringiu-se a essas turmas devido ao fato das outras estarem em processo avaliativo, conforme já exposto anteriormente. Mesmo assim consideramos muito positiva a ação na escola, além de estar dialogando com a direção, supervisores e educadores sobre posteriores atividades do projeto junto a essa escola.

2.1.4 PARTICIPAÇÃO NA 78^A REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBHVELHAS

Em atendimento à convocação da presidência do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, representantes da GOS Florestal participaram da 78^a Reunião Ordinária, no Momento dos Subcomitês, no dia 4 de junho do presente, no Auditório da FAEMG, em Belo Horizonte/MG, relatando sobre o *status* do projeto executado pela empresa.

Na apresentação a empresa apresentou um balanço geral sobre o andamento do projeto, o cronograma de atividades para os próximos meses e esclareceu dúvidas dos participantes.



Foto 8: Apresentação pela GOS Florestal do *status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu, na 78^a Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas

2.1.5 REUNIÃO COM REPRESENTANTE DA APA NACIONAL MORRO DA PEDREIRA.

No projeto, está prevista a construção de aceiros como forma de proteger das queimadas as áreas em processo de recuperação.

Dentro desse contexto, foi levantada a existência de uma Brigada de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais, contratada pela unidade de conservação federal Parque Nacional da Serra do Cipó - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Essa brigada visa que atender áreas do Parque e da APA Morro da Pedreira em Altamira, município de Nova União, onde parte do projeto está inserido.

Sendo assim, foi buscado contato com a APA para estabelecer uma forma de parceria do projeto no local. Nesse contato foi informado que um servidor da ICMBio estaria em Altamira e que poderia ser agendada uma reunião para discussão sobre o assunto.

Nessa reunião foi discutida a possibilidade de parceria entre a empresa executora dos serviços – GOS Florestal e o ICMBio, de maneira a tornar mais efetivo o trabalho de prevenção de incêndios florestais.

O representante do ICMBio, Sr. Ronaldo, se prontificou a discutir junto à diretoria do Parque uma proposta de trabalho conjunto visando aumentar a efetividade do trabalho de prevenção de incêndios florestais. Nessa ocasião, o Sr. Ronaldo também passou informações sobre o trabalho realizado pela Brigada e passou sugestões à equipe da GOS Florestal sobre áreas de maior risco de incêndios e formas mais efetivas de construção de aceiros.

2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

2.2.1 Elaboração do Material de Divulgação

Etapa já terminada no mês de maio passado.

2.2.2 Distribuição de Material de Divulgação

A cartilha do projeto vêm sendo distribuída gradativamente durante as visitas, eventos e para as escolas que estão sendo trabalhadas.

Foi entregue um total de 300 (trezentas) cartilhas, sendo 200 (duzentas) ao SCBH Rio Taquaraçu, 70 (setenta) Escola Estadual José Pereira Cançado e 30 (trinta) diversos e 20 (vinte) folders a diversos.

Buscou-se fazer uma distribuição orientada em que o material pudesse, além de esclarecer sobre o projeto e ações do SCBH Rio Taquaraçu, fornecer material às escolas para o trabalho de educação ambiental.

2.3 GESTÃO DE CONFLITOS

Até o presente momento a empresa não encontrou nenhum problema quanto às áreas delimitadas para execução dos serviços ambientais.

Conforme já relatado, uma estratégia utilizada para evitar possíveis conflitos, já mencionadas anteriormente foi o envolvimento dos produtores como agentes do processo de recuperação ambiental. Eles participam do processo de demarcação das áreas (topografia) e alguns deles foram contratados pela GOS Florestal para participarem dos trabalhos de plantio, cercamento e recuperação de voçorocas.

Com relação às escolas, a adesão vem acontecendo, porém em níveis diferentes de evolução, respeitadas as diferenças de cada uma delas, sendo precoce uma avaliação com relação à proposta de EA a ser desenvolvida durante o projeto. Além do que, os jogos da copa do mundo estão interferindo no calendário de atividades da escola, que está adiando o término do semestre letivo.

3 RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização e sensibilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 34 (trinta e um) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 97% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Apresentação do projeto à direção de 7 (sete) de 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão (Engenho) e EM Carlos Sá, no município de Taquaraçu de Minas, EM do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série (Centro), no município de Nova União, Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo e Escola Estadual, José Pereira Cançado – Distrito de Roças Novas - Caeté – MG.
- Apresentação do projeto aos educadores de 5 (cinco) de um total de 8(oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão (Engenho) e Escola Municipal Carlos Sá, no município de Taquaraçu de Minas, EM do Carmo, em Nova União – MG, Escola Estadual José Pereira Cançado – Distrito de Roças Novas e Escola Municipal Israel Pinheiro, município de Caeté .
- Início do processo de capacitação de 39 (trinta e nove) educadores em 5 (cinco) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola

Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão (Engenho) e Escola Municipal Carlos Sá, no município de Taquaraçu de Minas – MG, EM do Carmo, em Nova União – MG, Escola Estadual José Pereira Cançado – Distrito de Roças Novas e Escola Municipal Israel Pinheiro, município de Caeté .

- Obtenção de apoio de entidades públicas municipais e estaduais e autarquias municipais, como as Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; escolas, posto de Saúde, Emater, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (Parque Nacional da Serra do Cipó), SAAE de Caeté, IEF de Caeté; da Associação Socioambiental Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas/MG.
- Folder de divulgação do projeto pronto com distribuição orientada de 845 (oitocentos e quarenta e cinco) unidades;
- Cartilhas impressas, com distribuição de 640 (seiscentas e quarenta) unidades e 3 (três) modelos de *banner* impressos e em uso durante atividades de mobilização, educação ambiental e seminário;
- Produção e instalação de três placas informativas dos serviços que estão sendo executados na Bacia do Rio Taquaraçu;
- Produção e instalação de 33 placas informativas dos serviços que vem sendo executados nas propriedades;
- 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- Atividades durante a semana do meio ambiente realizadas;



- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 78ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas;
- Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

A partir daí esforços de mobilização vêm sendo concentrados nas escolas e juntos aos produtores rurais beneficiários do projeto, tendo em vista as atividades imprescindíveis de plantio e de educação ambiental junto às escolas. As prefeituras e suas secretarias vêm sendo também focos de mobilização direta, tendo em vista a importância no apoio às atividades a serem desenvolvidas nos municípios inseridos na bacia.

Até o momento as atividades de mobilização têm apresentado resultados efetivos, tendo em vista que a maior parte dos proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada (cerca de 97% do total previsto). As escolas vêm dando resposta positiva à proposta de educação ambiental. Os trabalhos junto aos educadores já se iniciaram, respeitando o tempo e a forma de adesão de cada escola à proposta de educação ambiental do projeto.

As secretarias municipais, Emater e IEF também vêm apoiando o projeto no desenvolvimento de suas atividades.

O 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu teve uma boa participação dos atores mobilizados.

Algumas entidades/pessoas ainda serão mobilizadas durante o desenvolvimento para aumentar o apoio ao projeto com novas parcerias.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. **Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.**

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 08 DE 22 . **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão Nº 002/Igam/2012, Ato Convocatório Nº 003/2013, Contrato Nº 011/2013. Dez. 2013.**